



Comunicação COVID19
Ponto de situação 12 de Maio

Terça, 12 de Maio de 2020

INFETADOS CONFIRMADOS

27.913 CASOS DE COVID-19

MAIS 234 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,84%



ÓBITOS

1.163 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 19 VÍTIMAS MORTAIS (+1,66%)

NORTE-660

CENTRO-219

LISBOA E VALE DO TEJO-254

ALENTEJO-1

ALGARVE-14

AÇORES-15

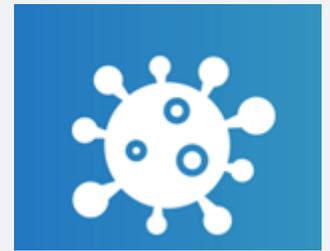
MADEIRA-0

3.013 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.719 AGUARDAM RESULTADOS

279.933 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

709 INTERNADOS (2,54%) / 113 UCI (0,4%)



Covid-19: não haverá vacina ou tratamento nos próximos meses, alerta **ECDC**.

DGS: visitas a lares permitidas a partir de 18 de maio e não devem exceder os 90 minutos

PM António Costa
"Agora que já conseguimos conter a expansão da pandemia sem matar a economia, é fundamental reanimar a economia sem matar a economia."

DIA DO ENFERMEIRO





MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Filhos de imigrantes há um ano no país serão portugueses à nascença. Eleições – Joe Biden em busca de uma

vice que lidere os EUA em 2024. Pandemia – Visitas a lares voltam, mas só com marcação. Insegurança no regresso às aulas e às creches. Nova linha Évora-Badajoz ignora estação de Elvas. Reuniões de emergência para acalmar futebolistas. Educação. Mais de 52 candidaturas para entrada na carreira docente. Exposições. Museus e galerias de arte vão reabrir a diferentes velocidades. Do contacto da mão na cara aos problemas respiratórios: como os fumadores são suscetíveis à covid-19. **(Online)**– REPORTAGEM. A tratar doentes covid no Curry Cabral. “Qualquer lapso da nossa parte põe o colega ou o doente em risco”. Sector automóvel admite até 12 mil despedimentos, CIP quer layoff prolongado. Creches reabrem a vários tempos: “A única garantia é que estarão abertas a 1 de junho”. Visitas aos lares de idosos retomam a 18 de maio, mas só com agendamento prévio e registo dos visitantes. É possível adiar as eleições, mas Trump não pode fazê-lo sozinho. Cáritas e Banco Alimentar preocupados com aumento da pobreza “envergonhada” e do desemprego. Não existe confiança que o regresso às aulas será seguro, alertam sindicatos. Bruxelas lista prós e contras de abrir processo de infração contra a Alemanha. Os primeiros Homo sapiens na Europa chegaram há mais de 45 mil anos. Trump abandona conferência de imprensa após discussão com jornalista nascida na China.



(Online) Entre protestos e tapas, Espanha entra na fase 1 do desconfinamento. Há quase 700 mil pessoas com o Cartão de

Cidadão caducado. Corte da recompensa para metade promete agitar bitcoins “A sociedade não nos conhece.” Mas não há diagnóstico da covid sem eles. Das visitas virtuais aos doentes ao apoio aos profissionais. Covid-19 está a mudar os hospitais. Bónus, horários e saúde. Como as empresas se preparam

para o novo normal. Jovens já receavam mais uma pandemia do que as alterações climáticas. Estudo Internacional de Educação Cívica e Cidadania (ICCS). Decisão do Constitucional alemão é "uma arma para os populistas europeus". Republicanos vs. Democratas: os escândalos sexuais são iguais para todos? Mistério resolvido. Retificação de doentes duplicados justifica menos 36 casos na região Centro. Autoeuropa confirma primeiro caso de covid-19 na fábrica. Visitas aos lares retomadas no dia 18 com agendamento e registo de visitantes. Segredos e vigilâncias. Uma viagem ao mundo da ciberdefesa militar.



Valentina morta à pancada. Lares de idosos abertos a partir de 2ª feira. Conheça as regras para visitar utentes internados. Governo recusa testes do vírus a alunos nas escolas. Fátima sem peregrinos. Prejuízo de 3 milhões para o Santuário. Patrões da indústria querem lay-off prolongado. Pressão fiscal leva 34,8% do PIB. Acesso á universidade. Exames regionais para ensino profissional.



Suicídios de idosos deixam lares em alerta. Morte de Valentina. Autópsia aponta asfixia e desmente tese de acidente. Receitas com taxa turística duplicaram no ano passado. Escolas autorizadas a pagar horas extra e contratar professores. 13 de maio. Caminhos para Fátima sem rasto de peregrinos. Famílias. Autarquias dão subsídios e reduzem faturas.



Lares reabrem, mas com muitas limitações. Pandemia baralha calendário dos partidos. Violência doméstica. Há mais denúncias de vizinhos e familiares. Montepio. Eugénio Rosa diz que futuro do banco está comprometido. PS questiona Governo sobre segurança nos comboios de Sintra, Cascais e Azambuja. Multibanco. Compras caíram 56 milhões por dia entre 19 de março e 20 de abril.



(Edição) Compras online com novas regras até ao final do ano.

Praias e piscinas. O perigo não está na água, mas nas pessoas. União Europeia dá razão aos CTT em litígio contra o Fisco. Sugal vai ficar com 10% do rei dos cogumelos. Estão a disparar os pedidos de restaurantes para abrir esplanadas. Pandemia vai deixar economia ainda mais desigual. Patrões pedem lay-off longo e adaptado ao mercado. Radar África. O fracasso dos mercenários russos em moçambique. Moedas virtuais. Menos Bitcoins no mercado pode fazer subir o preço? **(Online)** Compras online têm novas regras até ao fim do ano. Os detalhes impressos nos cartões vão deixar de ser considerados válidos para autenticar os consumidores em compras realizadas online. Até ao fim do ano, essa autenticação tem de ser feita através de palavra-passe, mensagem enviada para o telemóvel ou impressão digital. Euler Hermes: Recuperação de Portugal vai ser em U com PIB a subir 9% em 2021.



(Online)- Centeno admite “falha de comunicação” com António Costa sobre Novo Banco.

Governo prepara ajuda de emergência à TAP e contrata VdA e Deloitte. Bónus opõem Novo Banco ao Fundo de Resolução. O que está em causa? Empresas em lay-off já receberam 260 milhões de euros em apoios, diz CIP. João Nuno Mendes, ex-presidente da Águas de Portugal, foi o escolhido pelo Governo para coordenar as negociações de ajudas do Estado à TAP. Associação Mutualista Montepio contrata Paulo Pedroso. Empresas garantem aumentos salariais em 2020 apesar da crise pandémica- estudo da Mercer.



(Online) Centeno sobre Novo Banco: “Podemos admitir uma falha de comunicação, mas não houve nenhuma falha financeira”.

Ryanair vai retomar 40% dos voos em julho com uso obrigatório de máscara. Fisco já deu ordem para serem pagos 610 milhões de euros em reembolsos de IRS. CIP: “Indústria precisa do layoff simplificado até setembro para salvar 12 mil postos de trabalho”. Mais de 100 mil empresas portuguesas têm uma forte exposição ao impacto da Covid-19. Bloco quer ouvir ERSE no Parlamento sobre ganhos de elétricas resultantes da pandemia. Bloggers de viagem portugueses ajudam a relançar turismo nacional. Metro de Lisboa

estuda expansão para Campo de Ourique e Alcântara, mas também para Cruz Quebrada, Sacavém e Loures.



(Edição) Municípios encaixaram quase o dobro com taxas

turísticas em 2019. Infraestruturas. Comboios para Azambuja cumprem lotação. Já há acordo para salvar o rei dos cogumelos.

Portugueses gastaram menos 56 milhões por dia. Investimento imobiliário caiu 14% em março. Lisboa é segunda cidade mais procurada para congressos. Imposto sobre bebidas com açúcar com receita em mínimos.



(Online)- Da calma à derrota. A postura do pai de Valentina.

Espanha: quarentena de 14 dias a quem vem de fora. Não haverá vacina ou tratamento nos próximos meses. Trump vira a costas a jornalistas após discussão. Como vai ser o 13 de maio sem peregrinos em Fátima. Lares. Visitas de 90 minutos e só com hora marcada. Rui Rio a jornal italiano: Governo de Costa passou "demasiado tempo a promover-se" e falhou nos lares. CDS-PP pressiona Governo sobre Festa do Avante. Limpeza de duplicados explica apagão de 36 casos. O caso da deputada do BE com ideologia à direita. Hospital da Cruz Vermelha com nova administração e confirma Francisco George. Trump dispara contra antecessor e cria "Obamagate". Wetheknot. Há dez anos em busca do novo minimalismo português.



(Online) Protecção Civil esteve sem registo público de incêndios desde novembro.

Covid-19. Escolas autorizadas a pagar horas extra e contratar professores. Covid-19. Anúncio da reabertura de lares de idosos recebido com críticas. Deputados tiveram faltas justificadas no 25 de Abril sem serem notificados. Transferência desconhecida por António Costa obriga a nova auditoria ao Novo Banco. O Expresso tem publicado um conjunto de artigos sobre aquilo a que os Médicos Sem Fronteiras chamaram "um novo desastre humanitário": a Turquia, país com quase quatro milhões de refugiados, abriu as suas fronteiras e muitos desses refugiados começaram a passar – sobretudo rumo à Grécia, onde o Governo local chamou "invasão" ao que

está a acontecer. E, entretanto, uma pandemia surgiu. Covid-19. Estas são as regras para o reinício das visitas aos lares. 2 administradores, 4 conselheiros e agora Paulo Pedroso: influência socialista alastra no Montepio. Contribuições sociais disparam e atingem recorde em 25 anos.



Peregrinação em Fátima arranca hoje sem peregrinos. Lares e unidades de cuidados continuados vão retomar visitas. Lares

e unidades de cuidados continuados voltam a ter visitas a partir de dia 18 de maio. Avante!. CDS questiona se Governo não considera que está a criar "regras de benefício para um partido político em concreto".



(Online)- Verão "não será normal". Alemanha com mais de 170 mil casos.

SÁBADO

(Online) Valentina morreu 13 horas depois das agressões. Costa queria esperar por auditoria ao Novo Banco sem poder para travar transferência. Aumento de suicídios de idosos deixa lares em alerta. Mutações podem tornar a Covid-19 mais perigosa? Covid-19: lares de idosos podem receber visitas a partir de 18 de maio. Jotas do Chega pertenceram a grupos fascistas.

VISÃO

Dia Internacional do Enfermeiro: "Nós já estávamos cá e vamos continuar depois". Empresa de Cantanhede anuncia medicamento com células estaminais para doentes de Covid-19. Infarmed alerta para testes rápidos falsificados no mercado europeu. Não haverá vacina ou tratamento nos próximos meses, alerta ECDC. Novos surtos afligem autoridades de países que começaram a levantar restrições. Prejuízos de oito milhões de euros com quebra de produção de cereja do Fundão. Mundo pós-Covid: Como as empresas estão a reinventar-se para o regresso ao trabalho.



Retomadas as visitas aos lares de idosos. Reabertura das escolas. Covid-19 em Portugal - Quem já esteve infetado com Covid-19 não deve baixar a guarda, todos os cuidados devem ser mantidos. Linha telefónica de apoio aos filhos de enfermeiros - A Ordem dos Enfermeiros admite lançar uma linha telefónica de apoio aos filhos destes profissionais que estão a lutar contra a Covid-19. A ideia ainda está em fase de desenvolvimento, mas pode avançar em breve, como disse à TSF, Sérgio Branco, o presidente da Secção Regional Sul da Ordem dos Enfermeiros. Finalistas de enfermagem não sabem quando vão terminar o curso - Sem aulas práticas e sem estágios desde o início de março, os finalistas de enfermagem aguardam decisões para saber quando podem terminar os cursos.



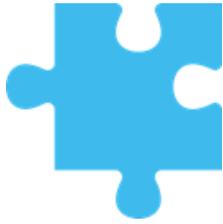
Plano de reabertura das creches. Retomadas as visitas aos lares de idosos. Fenprof quer professores testados antes do recomeço das aulas. Reitores fazem contas ao impacto financeiro da COVID-19 nas universidades. CM Coimbra decidiu isentar de IMI quem tenha perdido rendimentos. Celebrações de Maio em Fátima. Crime em Peniche - Pai e madrasta vão ser interrogados. Donald Trump continua sem usar máscara de proteção. Drones desinfetantes. O novo futebol está a chegar.

ANTENA 1 **Resultado preliminar da autópsia a Valentina.** Regras para as visitas aos lares de idosos. Livro "Cuidados paliativos, conheça-os melhor". Cerimónias da peregrinação de 12 e 13 de maio em Fátima. Filhos de imigrantes vão ter nacionalidade portuguesa-Os filhos de imigrantes que estejam em Portugal há pelo menos um ano, vão ter a nacionalidade portuguesa logo à nascença.



A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- Vírus já matou 283.978 pessoas e infetou mais de 4,1 milhões no **MUNDO**.
- **ESPAÑA** regista menos de 200 mortes durante quatro dias consecutivos.
Total de 26.920 mortes.
- **ITÁLIA** regista menos de 1.000 doentes nos cuidados intensivos. Totais de 30.793 mortos, mais de 219 mil casos.
- **FRANÇA** regista mais 263 mortes nas últimas 24 horas. Total de 26.643 óbitos.
- **ALEMANHA** regista quase mil novos casos e eleva total para 170 mil. Total de 7.533 óbitos.
- **REINO UNIDO** supera 32 mil mortos com 210 novos óbitos. Cerca de 136.000 pessoas em Inglaterra estão infetadas pela covid-19. Estudo do Instituto Britânico de Estatísticas Nacionais.
- **ESTADOS UNIDOS** ultrapassam as 80 mil mortes.
- **BRASIL** totaliza 11.519 mortos e 168.331 casos de infeção.
- Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 2.336 em mais de 66 mil casos.
- Número de novos casos recua para 330 na **BÉLGICA**. Total de 8.772 óbitos
- A **RÚSSIA** regista atualmente 221.344 casos positivos de covid-19, com menos de 1% de casos mortais (2.009).
- **SUÉCIA** altera estratégia após espiral de mortes em idosos.
- **WUHAN** vai testar toda a população após serem detetados novos casos.
- **OMS** realça aumento rápido de casos de infeção no Mundo.
- A covid-19 quebrou várias barreiras na **AMÉRICA** na segunda-feira: nos EUA, os mortos ultrapassaram os 80 mil e no Brasil os 11.500, enquanto a América Latina está perto de registar 372 mil casos.

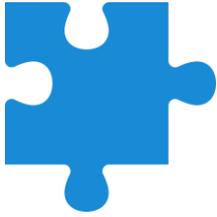


FRASES DO DIA

- **“Todos têm de ser claros: viver com o vírus, significa viver com muitas limitações”,** António Costa, Primeiro ministro.
- **É muito diferente entrar numa loja com máscara. Antes entrava-se em lojas com máscara para assaltar, agora é para proteger quem lá está e a nós próprios, temos de entrar e dizer: ‘Isto não é um assalto, é simplesmente um cliente que vem aqui para fazer uma compra.’,** António Costa, Primeiro ministro.
- **A minha relação política com o primeiro-ministro, membros do Governo, AR e órgãos de soberania é de enorme transparência e lealdade face ao que é o esforço em atingir objetivos que o Governo tem e não vejo sinal que possa ter sido abalada”,** Mário Centeno, Ministro das Finanças.
- **"Portugal não se pode dar ao luxo de, no meio de uma crise, colocar um banco em risco, é uma irresponsabilidade",** Mário Centeno, Ministro das Finanças.
- **Não vejo neste momento nenhuma empresa que tenha a necessidade imperiosa de ser nacionalizada”,** Mário Centeno, Ministro das Finanças.
- **“A procura das empresas por apoios à reconversão das linhas produtivas, para responder às necessidades imediatas de combate à pandemia**

quintuplicou a oferta, tivemos de suspender o concurso”, Nelson de Souza, Ministro do Planeamento.

- **“O investimento público, com todas as suas demoras (finalização de projetos, lançamento de concursos, etc.), é o pior instrumento possível para a recessão trazida pelo Covid-19”**, Pedro Braz Teixeira, diretor do Gabinete de Estudos do Fórum Para a Competitividade.
- **“Sou um defesa-direito sarrafeiro. Mal de nós se um vírus nos tirasse o futebol para sempre”**, Filipe Froes, Pneumologista, consultor da Liga.
- **“Não é que a DGS ignore o «excesso de mortalidade» mas por alguma razão o oculta, e entre 19 de Março e 22 de Abril ela foi três a cinco vezes superior aos óbitos por Covid-19. Importa saber porquê.”**, Manuel Villaverde Cabral, Sociólogo.
- **“Achamos que devíamos ter sido ouvidos para nos prepararmos mais e melhor, para garantir toda a segurança não só dos idosos mas também dos colaboradores que têm sido heroicos. É uma boa notícia a retoma das visitas em 18 de maio, mas queremos saber em que moldes (...). Nós estamos a preparar um guião para que tudo se passe com a maior segurança para todos os envolvidos pois não queremos andar para trás. Neste contexto, eu diria que acho o dia 18 muito cedo, mas vamos tentar”**, Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas.



ARTIGOS SELECIONADOS

COVID-19: NÃO HAVERÁ VACINA OU TRATAMENTO NOS PRÓXIMOS MESES, ALERTA ECDC

Bruxelas, 12 mai 2020 (Lusa) – O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) alerta que não haverá vacina ou tratamentos para a covid-19 nos próximos meses, sendo “muito provável” que só cheguem em 2021, aconselhando a “cautela” no levantamento das medidas.

“Muitos especialistas [estão empenhados] e muito dinheiro está a ser aplicado na descoberta de vacinas e de tratamentos e, apesar de haver algumas opiniões mais otimistas, isso não acontecerá tão depressa”, diz em entrevista à agência Lusa, o especialista principal do ECDC para resposta e operações de emergência, Sergio Brusin.

“Não é algo que vai acontecer nos próximos meses”, reforça o perito.

Aludindo às várias investigações em curso, dentro e fora da Europa, Sergio Brusin nota que, apesar de alguns testes em humanos para potenciais vacinas estarem já a avançar, “para haver produção suficiente para distribuir por toda a gente na Europa serão precisos vários meses, não é algo que poderá ser feito rapidamente”.

“É preciso haver uma produção segura, fazer a distribuição, priorizar a quem dar primeiro”, elenca, destacando ser “muito mais provável que isso só aconteça em 2021”.

Aqui entra também a incógnita que este novo coronavírus ainda é para os especialistas, visto que, por ser um surto novo, não se sabe “se as vacinas ou tratamentos a serem criados irão proteger apenas por uma temporada, como as vacinas da gripe, ou se será algo que irá proteger por mais tempo”, explica Sergio Brusin à Lusa.

Por isso, “de momento, é preciso continuar a fazer” o que está a ser feito, “nomeadamente [manter] o distanciamento físico e social, o rastreamento de contactos”, entre outras medidas, defende.

“E se uma vacina for descoberta no final deste ano, início do próximo, e se a produção arrancar logo, então no próximo ano talvez possamos estar mais otimistas”, adianta o especialista.

De acordo com Sergio Brusin, “ligeiramente mais otimista” é agora o retrato da pandemia na Europa, pelo menos face há algumas semanas, razão pela qual o especialista recomenda aos países que sejam “cautelosos” e “vigiem” o levantamento das medidas restritivas.

Em cerca de 20 países europeus, entre os quais Portugal, “foi já possível estabilizar o aumento em termos de números”, pelo que “a pandemia na Europa está, lentamente, a abrandar”, explica o responsável.

“Isto mostra que as medidas adotadas pelas várias autoridades, incluindo pelos Estados-membros, estão a resultar e agora temos de ser muito ponderados e começar a levantar algumas das restrições para ver o que acontece”, alerta.

E recomenda: “É preciso ser cauteloso no levantamento das medidas e isso só pode ser feito se [os países] monitorizarem realmente a situação de forma muito

próxima para que, antecipadamente, possam reimpôr algumas das medidas se for necessário”.

Ainda assim, isto não significa que a covid-19 já esteja controlada na Europa.

“Definitivamente que ainda não estamos a conseguir controlar, mas o número de casos também não está a aumentar como estava a acontecer”, ressalva Sergio Brusin.

Existem, porém, países “onde este decréscimo ainda não está a acontecer e não se sabe se foi por causa da tardia implementação de medidas ou se existem outras razões”, entre os quais Suécia, Reino Unido ou Bulgária, adianta o especialista à Lusa.

A Europa é a região mais afetada do mundo pela pandemia, tendo já ultrapassado as barreiras das 150 mil mortes em milhões de casos.

Sediado na Suécia, o ECDC é um organismo da União Europeia que ajuda os países a preparar a resposta a surtos de doenças.

Fonte: **Agência Lusa**

CENTRO EUROPEU DE DOENÇAS DESTACA “INTERVENÇÃO PRECOCE” EM PORTUGAL

Bruxelas, 12 mai 2020 (Lusa) – O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) considera que o baixo número de doentes com covid-19 em Portugal, comparativamente a outros países, resulta da “intervenção precoce” das autoridades e da reduzida importação de casos do estrangeiro.

Numa altura em que o país já ultrapassou a barreira dos 27 mil casos e dos mil mortos, ainda assim muito abaixo do registado noutros países do espaço

comunitário, o especialista principal do ECDC para resposta e operações de emergência, Sergio Brusin, afirma em entrevista à agência Lusa que “Portugal e outros países na Europa têm um número inferior de casos”.

Uma das justificações é “a implementação atempada de medidas, que é algo que pode diminuir bastante a propagação”, destaca o perito, que é um dos mais experientes daquele organismo da União Europeia (UE).

“Isto foi algo que aconteceu em Portugal e noutros países da Europa por causa da intervenção bastante precoce”, reforça.

A outra justificação, de acordo com Sergio Brusin, “é que poderá ter havido menos introdução [de casos do] exterior, como aconteceu na Grécia, por exemplo”.

Os primeiros casos de covid-19 em Portugal (importados de Itália e Espanha) foram registados a 02 de março, quando já outros países europeus tinham dezenas ou centenas de infetados.

E só precisamente um mês depois de ter sido registada a primeira morte na Europa (de um turista chinês em França), é que se verificou o primeiro óbito em Portugal, a 16 março passado, um idoso de 80 anos com outras patologias.

Mas foi ainda antes da primeira morte que o Governo português começou a adotar medidas de contenção do surto, começando logo com a suspensão de eventos com mais de 5.000 pessoas e dos voos para Itália, a 09 de março.

A 12 março, o executivo de António Costa decretou o fecho de todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados, medida com efeito a partir de 16 de março, e também nessa altura começaram a ser encerrados outros espaços

não essenciais, dada a declaração de estado de emergência em todo o país (em vigor desde as 00:00 de dia 19 de março), que trouxe ainda restrições à circulação. Depois dessa fase, Portugal entrou no dia 03 de maio em situação de estado de calamidade devido à pandemia, após três períodos consecutivos em estado de emergência, estando agora em vigor medidas como o dever geral de recolhimento domiciliário e o uso obrigatório de máscaras ou viseiras em transportes públicos, serviços de atendimento ao público, escolas e estabelecimentos comerciais.

Questionado pela Lusa se a Europa, no seu todo, demorou a agir, Sergio Brusin sublinha que “a resposta dada foi sempre razoável e proporcional ao conhecimento disponível”, visto que “havia muito pouca informação de início”.

“Pensávamos que a situação estava apenas confinada à China, a Wuhan” [...], mas agora começamos a ver que talvez tenhamos tido introdução [de casos] na Europa mais cedo do que pensávamos, como indicam os últimos relatórios de França, e na altura não sabíamos que o vírus já estava a circular na Europa”, assinala.

Além disso, de acordo com Sergio Brusin, “teria sido difícil impor este tipo de restrições e medidas” sem a informação que hoje existe.

“É muito fácil dizer que deveríamos ter sido mais rápidos, mas não creio que, em meados de janeiro, a população tivesse aceitado ficar fechada nas suas casas, não circular, parar de trabalhar em fábricas e noutros locais, porque o surto nessa altura parecia confinado a Wuhan e a mais alguns locais na China”, adianta o especialista.

A Europa é a região mais afetada do mundo pela pandemia, tendo já ultrapassado as barreiras das 150 mil mortes em milhões de casos.

Fonte: **Agência Lusa**

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DISPARAM E ATINGEM RECORDE EM 25 ANOS

Em 2019, os portugueses suportaram um valor recorde de contribuições para a Segurança Social: descontaram, ao todo, 20 612 milhões de euros, mais 7,7% do que um ano antes e o equivalente a 9,7% da riqueza criada no país. A percentagem é a mais alta desde 1995, colocando o peso as contribuições em níveis historicamente altos.

No ano passado, pela primeira vez na história, o Estado foi buscar mais de 20 milhões de euros em contribuições sociais, revelam as 'Estatísticas das Receitas Fiscais' do Instituto Nacional de Estatística (INE), publicadas esta segunda-feira. O valor cresceu significativamente face a 2018 (7,7%), mas não é a taxa de crescimento que se registam recordes (nas últimas décadas houve crescimentos anuais maiores). A grande novidade está no facto de estas receitas estarem a poucas décimas de valerem 10% do PIB.

Em 2018, as contribuições sociais representaram 9,4% do PIB e foi em 2014 que esta fonte de receitas atingiu o patamar dos 9%, onde permaneceu em 2015, para paulatinamente vir a assumir um maior peso nos anos seguintes.

Do lado das empresas, através da taxa social única (TSU), foram entregues aos Estado 12 416,5 milhões de euros (cerca de 11,4 mil milhões de euros um ano antes), enquanto o restante saiu dos bolsos dos trabalhadores num total de 8 195,5

milhões de euros (contra os 7,7 mil milhões anteriores) – recorde-se que os patrões suportam uma taxa de 23,75% aplicada ao salário bruto, enquanto aos empregados cabe outra fatia de 11%.

Há uma relação íntima entre o desempenho das contribuições sociais e o mercado do trabalho e o INE dá conta dos dois fatores que ‘engordaram’ os valores: subida dos salários e mais pessoas empregadas. “Este resultado deveu-se ao crescimento das remunerações em 4,5%, refletindo o aumento do emprego (o número total de indivíduos remunerados na ótica das contas nacionais aumentou 0,8%) e da remuneração por trabalhador”.

O gabinete de estatísticas menciona ainda que também houve ganhos com “as medidas de combate à fraude, nomeadamente, o controlo das declarações de remunerações, num processo iniciado em 2016”.

Mesmo assim, em termos europeus, Portugal figura em sétimo lugar em termos de peso das contribuições sociais no total da carga fiscal, com 28%, inferior à média 31,6% registada para global dos estados-membros (o ranking diz respeito à União Europeia a 28, ainda com o Reino Unido que saiu a 31 de janeiro de 2020).

RECEITA FISCAL RECORDE COM DOIS (VALENTES) EMPURRÕES

No total, os portugueses pagaram quase 74 mil milhões de euros de impostos e contribuições (73 984 milhões de euros) no ano passado, o que corresponde a 34,8% do Produto Interno Bruto (PIB) e que é um valor idêntico ao registado em 2018. Trata-se de um novo recorde inscrito nas estatísticas do INE (recuam até 1995), mas note-se que os dados do INE são ainda provisórios e podem sofrer alterações.

São mais 4% em termos nominais, em linha com o crescimento da economia nacional de 3,9%, incluindo inflação, dá conta o INE. Ou seja, as receitas fiscais e o PIB cresceram a um ritmo idêntico o que justifica a manutenção de uma carga fiscal de 34,8% - na União a taxa média foi de 39,4% e Portugal é o décimo país com o menor peso dos impostos e contribuições na carga fiscal).

O crescimento em 2,8 mil milhões de euros da carga fiscal teve também o empurrão do imposto sobre o valor acrescentado (IVA). Se do lado das contribuições sociais vieram 1 471 milhões de euros, o IVA (que tributa o consumo e é o grande motor das receitas fiscais) trouxe outros 963 milhões de euros.

Em 2019, o IVA representou 57,9% das receitas obtidas com os impostos indiretos e cresceu 5,4% (contra os 6,3% em 2018), totalizando 18,8 mil milhões de euros. Este valor representa já 8,9% do PIB, uma percentagem também ela historicamente elevada, pelo menos desde 1995.

O comportamento do consumo privado das famílias residentes é o fator que mais influencia o IVA e, de acordo com o INE, este indicador cresceu 3,3% em termos nominais. Do lado do consumo feito por não residentes em Portugal (são sobretudo turistas) também veio uma preciosa ajuda (expandiu-se 8,1%).

Porém, em ambos os casos – contribuições para a segurança social e IVA –, 2020 tem tudo para ser um ano de quebras abruptas por razões óbvias. O mercado de trabalho vai encolher, a Segurança Social terá maiores gastos (nomeadamente com medidas de ajuda à economia para mitigar o impacto da covid-19, como o lay-off simplificado), as famílias terão menos rendimento (já estão a travar nas compras não essenciais) e o turismo também irá tombar.

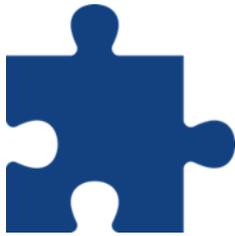
FAMÍLIAS PAGAM MAIS IRS E EMPRESAS MENOS IRC

Do lado dos impostos diretos, no caso da receita do imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) verificou-se um aumento de 2%, enquanto a receita do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas (IRC) decresceu 2,9%. Ou seja, no IRS registou-se um acréscimo de 268 milhões de euros que foi contrabalançado pela receita de IRC que diminuiu 187 milhões de euros.

Quanto à performance do IRS a explicação, segundo o INE, é de que, tal como acontece com TSU, se trata de aumento explicado pelo comportamento positivo dos vencimentos auferidos pelos empregados. “Adicionalmente, de acordo com dados relativos à cobrança de impostos da Autoridade Tributária e Aduaneira, registou-se um aumento do IRS cobrado aos rendimentos sobre as pensões (4%)”. Mas, em sentido contrário, o IRS cobrado aos rendimentos sobre atividades empresariais e profissionais diminuiu 0,9% e a cobrança sobre rendimentos de capitais provenientes de juros de depósitos diminuiu 20,7%, “embora esta última componente tenha um peso relativo diminuto no total da cobrança do IRS (em 2019 valia apenas 0,6% enquanto em 2016 o peso era de 2,5%)”.

Por sua vez, sobre o IRC, o INE detalha que a quebra de receita é fruto de um decréscimo das autoliquidações deste imposto (verba a pagar na sequência da entrega da declaração de IRC – Modelo 22) e dos pagamentos por conta (cuja valor depende do IRC pago no ano anterior). Realidade a que não será alheio também o fim da obrigatoriedade do pagamento especial por conta para muitas empresas, que também terá contribuído “para esta evolução”.

Fonte: **Expresso**



OPINIÃO

UMA SOCIEDADE DE CAIXAS NEGRAS - DANIEL INNERARITY

Vivemos numa sociedade cheia de caixas-negras para nós, mecanismos, sistemas, algoritmos, robôs, códigos, automatismos e dispositivos que usamos ou nos afetam, mas cuja operação desconhecemos. A nossa é uma sociedade de caixa negra (Pasquale). Se o desempenho de sistemas inteligentes está a aumentar e sua influência na vida quotidiana é mais decisiva, também aumenta a necessidade de equilibrar as assimetrias cognitivas resultantes dele. Precisamos de construir toda uma nova arquitetura de justificação e controle, para que as decisões automáticas possam ser examinadas e revistas criticamente.

Qualquer aspiração para reduzir a opacidade dos ambientes em que operamos deve diferenciar os tipos de “intransparência”. A primeira forma de “intransparência” é produzida intencionalmente, devido a uma vontade deliberada de ocultar, sem necessariamente ter uma dimensão repreensível. Esta opacidade pode ser devida à proteção de dados, aos direitos de propriedade ou por segurança e outros motivos relacionados com o bem comum. Há outro tipo de “intransparência” devido à configuração técnica de determinados dispositivos. A sua complexidade técnica produz ignorância nos utilizadores e assimetrias cognitivas entre eles e os especialistas. O processo de decisão para sistemas inteligentes é intransparente e opaco, principalmente por razões técnicas, não pela intenção expressa de seus criadores. O terceiro tipo de opacidade, o mais

complexo e o mais específico dos novos dispositivos inteligentes, é o que não está oculta, mas que surge com o seu desenvolvimento, a inesperada, que obedece precisamente à autonomia de seu caráter inteligente.

A humanidade construiu máquinas que foram entendidas apenas pelos seus criadores, mas nunca construímos máquinas que operariam de uma maneira que seus criadores não as entendessem. A inteligência artificial parece envolver esse tipo de novidade histórica. O fato de serem sistemas autônomos não significa que são seres livres e racionais, mas que têm a capacidade de tomar decisões imprevisíveis. Portanto, a exigência de transparência pode colidir com um limite intransponível: não faz sentido pedir aos programadores que entendam algoritmos, como se a verdadeira natureza dos algoritmos fosse determinada pelas intenções de seus criadores. Como vamos conhecer um dispositivo, a sua evolução e decisões, se nem mesmo os criadores do algoritmo sabem exatamente como é que ele vai funcionar?

Levando em conta as dificuldades colocadas pela estratégia de transparência, o debate orientou-se nos últimos anos para outra categoria: projetar uma inteligência artificial explicável. A explicação refere-se às informações e às lógicas usadas para tomar as correspondentes decisões. As organizações e instituições públicas devem explicar os processos e decisões dos algoritmos de uma maneira que seja compreensível para os seres humanos que os usam ou são afetados por eles. Certamente os mesmos critérios que são válidos para as decisões humanas não podem ser aplicados às decisões do sistema, mas é possível colocar os sistemas inteligentes no espaço deliberativo no qual as decisões e argumentos

são ponderados. É possível, por exemplo, programar estes sistemas para que eles informem as razões que originam as decisões.

Essa supervisão de sistemas inteligentes está além da capacidade das pessoas comuns, está em princípio ao alcance de especialistas, mas mesmo especialistas têm grandes dificuldades em entender determinadas decisões. Os seres humanos individuais terão dificuldade entender os detalhes do processo de tomada de decisão. Provavelmente, só pessoas especializadas estarão em condições de entender a lógica dos códigos e algoritmos; portanto, qualquer operação para torná-los mais transparentes tem efeitos assimétricos, não permite acessibilidade universal.

Não basta privatizar a transparência e deixar o controle sobre os sistemas inteligentes nas mãos dos cidadãos sem ferramentas para monitorizar a gestão dos sistemas e, assim, renunciar à regulamentação pública. Os cidadãos só conseguirão monitorizar os fluxos de dados massivos de forma limitada. Não seria possível decidir sobre os dados e as possíveis decisões, a menos que estes fossem filtrados para dimensões administráveis. Em vez de tomar como ponto de partida a gestão opaca e independente, as práticas de transparência só fazem sentido num contexto social, como sinais de uma vontade de prestar contas e de gerar confiança em relação a estes processos de gestão de dados.

Daniel Innerarity, Catedrático de filosofia política e social, Investigador na Universidade do País Basco.

Fonte: **La Vanguardia**

